
PROJETOS EDUCACIONAIS DENTRO DAS AULAS DE HISTÓRIA PARA OS ALUNOS DO 6º E 7º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO TEMBÉ COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO DA LÍNGUA MATERNA INDÍGENA DA ALDEIA CAJUEIRO DA TRIBO TEMBÉ DE PARAGOMINAS-PA

EDUCATIONAL PROJECTS WITHIN HISTORY CLASSES FOR STUDENTS IN THE 6TH AND 7TH YEAR OF THE MUNICIPAL SCHOOL OF FUNDAMENTAL EDUCATION FRANCISCO TEMBÉ AS A FORM OF PRESERVATION OF THE INDIGENOUS MATERNAL LANGUAGE OF THE VILLAGE OF THE TRIBE OF TEMBÉ DE PARAGOMINAS-PA

Heron Franklin Pinheiro Rodrigues¹

RESUMO: Pretende-se mostrar nesta pesquisa, a problemática em torno dos projetos educacionais e sua eficácia na valorização e preservação dos valores culturais. A aplicação deste se deu para os alunos do 6º e 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Francisco Tembé da aldeia Cajueiro do Município de Paragominas do Pará. Era perceptível o interesse que as crianças do primeiro ciclo tinham pelas aulas de seu dialeto, pois durante o tempo em que foi realizado trabalho, era fácil observar os discentes interagindo de forma construtiva com a professora de língua indígena, todavia era notória que o aluno índio ao chegar a uma determinada faixa etária, começava a perder o interesse pela sua língua materna, tal situação levou-nos a uma indagação, se os Projetos escolares de valorização cultural são ou não importantes para resgate e valorização da língua materna? A pesquisa determinou-se de forma qualitativa descritiva, pois envolve métodos qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa. Esse tipo de tarefa permite um cruzamento de dados maior, e o valor da pesquisa cresce juntamente com a validação das informações com o objetivo de trazer à luz as hipóteses propostas.

Palavras chaves: língua materna, identidade cultural, projetos e perda de identidade.

ABSTRACT: It is intended to show in this research, the problems surrounding educational projects and their effectiveness in valuing and preserving cultural values. The application of this was for the 6th and 7th grade students of the Francisco Tembé Elementary School in the Cajueiro village of Paragominas do Pará. It was noticeable the interest that the children of the first cycle had in the classes of their dialect, because during the At the time when work was carried out, it was easy to observe the students interacting constructively with the indigenous language teacher. However, it was clear that when the Indian student reached a certain age group, he began to lose interest in his mother tongue, such a situation took us to a question, whether school projects of cultural valorization are important or not for rescue and valorization of the mother tongue? The research was determined in a descriptive qualitative manner, as it involves qualitative methods to obtain a deeper analysis of the research subject. This type of task allows for a greater crossing of data, and the value of the research grows along with the validation of the information in order to bring to light the proposed hypotheses.

Key words: mother tongue, cultural identity, projects and loss of identity.

¹ Universidad Autónoma de Asunción – UAA. clark_herom20@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Há em torno de mais de cento e setenta línguas indígenas faladas no Brasil e isso faz com que durante muito tempo, haja uma luta constante para que este patrimônio cultural não se perca ao longo dos anos.

Para que isso não suceda é necessário que as crianças indígenas não deixem de falar sua língua materna, porém é necessário todo um trabalho em torno das escolas nas aldeias, na forma de conscientização pela educação, mostrando para esses educandos a importância da manutenção da língua materna, como forma de identidade cultural.

O Brasil é reconhecido mundialmente pelo grande número de línguas variadas em torno do dialeto Tupi. São trinta e sete famílias ou subfamílias linguísticas, Macro-jê e Tupi que são os maiores agrupamentos, além de outras oito línguas isoladas, sem nenhuma ligação com as outras.

É necessário criar ferramentas para que estas crianças valorize seu falar materno e compreenda a importância deste em sua vida. Assim como comenta Luciana Storto “Nós perderemos uma grande diversidade e vamos perder mais ainda”. Isso mostra a preocupação de pesquisadores com a perda da língua matriz do tronco Tupi. A preocupação com essa situação levou-nos a questionar se os Projetos escolares de valorização cultural são importantes para resgate e valorização da língua materna? Ou se estes Projetos não são importantes para resgate e valorização da língua materna?

Pesquisas recentes do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) relatam que a população indígena no Brasil vem crescendo, todavia os traços culturais como a língua, vem se perdendo ao longo dos anos, isso remeteu-nos a procurar saber se projetos de valorização cultural funciona como resgate da língua materna.

A pesquisa metodológica pautou-se em Sampieri (2006) no modelo qualitativa, que envolve métodos qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda do assunto da pesquisa. Esse tipo de pesquisa permitirá uma análise fenomenológica dos dados e o valor da pesquisa cresce juntamente com a validação das informações.

2. HISTÓRICO CULTURAL INDÍGENA

2.1.O início da assimilação cultural

Na chegada dos europeus ao Brasil, estimava-se que existia mil cento e setenta e cinco línguas indígenas pertencentes a vários troncos, sendo que nestes primeiros contatos 85%

dessas línguas desapareceram. Estudos recentes mostram que ainda existem 180 línguas, todavia com a perda de territórios indígenas e o processo de globalização, mais uma boa parte dessas línguas desapareçam.

Segundo a UNESCO (2010) todas as línguas faladas no Brasil encontram-se em estado de vulnerabilidade, algumas delas se apresentam em diferentes graus de extinção, dependendo do processo sócio histórico de cada povo. O primeiro grau é chamado de línguas “moribundas” é aquela que as crianças já não têm como língua materna. Acredita-se que mais de dez dessas línguas já estejam nesse estágio.

Em um grau mais leve, estão às línguas “seriamente ameaçadas”, aquelas faladas somente pelos mais velhos e não compreendida pelos mais novos que se sentem incapaz de repassa-las as gerações posteriores. Uma parcela das línguas indígenas encontra-se nessa situação.

No Brasil a educação indígena, desde os primórdios do período colonial, foi imposta ao índio um modelo de educação inadequado a sua cultura.

Segundo Bergamaschi & Medeiros (2010)

Tratava-se, de noções elementares da língua portuguesa (leitura e escrita) e estímulo ao abandono das línguas nativas, além de se introduzir uma série de pequenas alterações no cotidiano de um povo indígena, a partir de formas de socialização características de sociedades que têm na escola seu principal veículo de reprodução cultural. O modelo de governo idealizado, e que foi em certos casos com certeza implementada, procurava atingir a totalidade das atividades nativas, inserindo-se em tempos e espaços diferenciados dos ciclos, ritmos e limites da vida indígena.

Esse processo de assimilação praticado pelos jesuítas ocasionou uma significativa perda cultural que jamais poderá ser reparada. Ainda hoje, nas sociedades indígenas, sobressaem três aspectos principais que conformam uma unidade educativa: a economia da reciprocidade; a casa, como espaço educativo, junto à família e à rede de parentesco; a religião, ou seja, a concentração simbólica de todo o sistema, expressa nos rituais e nos mitos.

O "plano civilizador", dirigido aos indígenas e explicitado por Nóbrega em 1558, visava "defender-lhe comer carne humana e guerrear sem licença do governador"; "fazer-lhes ter uma só mulher"; "vestirem-se"; "tirar-lhes os feiticeiros"; fazê-los viver quietos sem se mudar para outra parte, tendo terras repartidas que lhes bastem". Com pequenas diferenças nos distintos tempos e espaços do Brasil colônia, esses princípios se mantiveram nos séculos de colonização, reforçados pela atuação de outras ordens religiosas como os beneditinos, franciscanos, carmelitas, lassalistas e salesianos, e retomados pelo Estado

brasileiro no início do século XX, quando se configura um segundo momento da educação escolar indígena. A partir da criação do Serviço de Proteção ao Índio e Localização dos Trabalhadores Nacionais (SPI), em 1910, os gentios foram colocados sob a tutela do Estado, que desde o advento da República passou a atuar de forma mais incisiva para territorializar, civilizar e integrar os povos indígenas na chamada sociedade nacional. Em cada "reserva" indígena, um posto do SPI, e em cada posto, uma escola.

3. AS LEIS QUE PROTEGEM OS COSTUMES E TORNA A EDUCAÇÃO INDÍGENA UM DIREITO

3.1. Sanções presidenciais

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º O art. 26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Estes artigos, além de tornarem obrigatória a educação indígena no Brasil, ainda ressalta a grande importância do ameríndio na construção de nossa identidade cultural, vendo-os como agentes ativos neste processo.

A LDB em seu Art. 78. O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não indígenas.

É notório a importância e o amparo das leis, na proteção e segurança dos indígenas, garantindo seus direitos a educação e uma possível equidade social. Todavia sabe-se muito bem que não bastam apenas as leis escritas se não fazê-las serem cumpridas, por isso o caminho entre o que se propõe e o que acontece de fato, esta muito longe do desejado, porem já é um grande passo para alcançar algo que se objetiva há muitos anos.

3.1.1. Projetos escolares como atrativo para valorização da língua materna.

Quando se percebe o cenário e destaca os pontos importantes no processo educacional, revendo posturas e pensando em ações, conceitos novas teorias. Já temos o alicerce para buscar uma práxis que leve em consideração:

- A aprendizagem significativa;
- A valorização da cultura;
- O gosto pelo que está sendo ensinado;
- A interação docente e discente neste processo de ensino/aprendizagem;
- O feedback do projeto proposto;

Em busca de uma pratica que venha suprir todos os pontos acima mencionados, destacara-se a dinâmica do trabalho com projetos, por julga-la suficiente para dar conta de todas essas necessidades. Não pretende se aqui fechar outras portas, ou seja, colocar os projetos como a única saída. Creio que existem outras, mas que não serão abordadas aqui nesta pesquisa.

Como ponto de partida é necessário ampliar o conceito de planos, para não correremos o risco de limita-lo, no caso dos projetos temáticos, à mera junção de atividades programadas realizadas pelos alunos.

Segundo Nogueira (2004;pg 76),

Praticamente todas as escolas trabalham ou dizem trabalhar com projetos nos dias de hoje, e a falta de conhecimento sobre esta pratica tem levado o professor a conduzir atividades totalmente insipientes denominadas de projetos. Qualquer cartaz pendurado na parede com desenhos de três patinhos já é denominado: “projeto de animais “-reduzindo desta forma um projeto à mera elaboração de cartazes”“.

É exatamente essa visão reducionista que se pretende romper. Para que o projeto funcione é necessário que haja uma interação entre professor e aluno e um comprometimento de toda a comunidade escolar para o que o plano se efetive de verdade e tenha o retorno esperado.

Um projeto para ser trabalhado em sala, que vise resgatar os valores culturais de um povo, como a sua língua materna, ainda pode propiciar diferentes mecanismos de trabalho como de um processo de aprendizagem não só na área cognitiva, como também na afetiva. Quando colocamos nossas emoções a frente da razão para resolvermos determinados problemas, busca-se o equilíbrio e o desenvolvimento das inteligências Inter e intrapessoal.

3.1.2. Planejamento para ação do projeto

Após o trabalho inicial da escola, de como será realizado o resgate e a valorização da língua indígena, o projeto exigirá estruturação, quando surgirá então o planejamento, que normalmente é encarado como algo supérfluo em que se despende um grande tempo. Porém a prática nos tem comprovado que o tempo “gasto” no planejamento é facilmente recuperado posteriormente na fase da execução, já que esta não será mais realizada sem estruturação.

Nogueira (2004,pg 84),

Quando menciono o planejamento como etapa do projeto, normalmente os professores imaginam os planejamentos educacionais, composto de objetivos gerais, objetivos específicos, estratégias, etc. Não é a isto que me refiro, mas sim ao ato de estruturar, pelo menos mentalmente, o que será realizado nesse projeto. Isso poderá acontecer de forma até que natural, desde que o professor questione seus alunos a respeito de suas vontades e interesses.

O ato de projetar é de extrema importância para os professores, pois direciona seus trabalhos e através destes conseguem seus objetivos, como também é relevante para os alunos, porque de alguma forma eles sempre esperam que nós os direcionem para as atividades proposta, pois podem sentir-se perdidos se não estruturarem suas ações.

Outro motivo importante no ato de planejar é que nenhuma disciplina ensina a se fazer planejamento. Quando imaginamos a formação do sujeito integral, dentro dos seus costumes e crenças, fica então o questionamento: Que sujeito é este? Como ele pode aprender através de projetos a importância de sua cultura? Por isso a relevância de saber que o projeto aplicado surtirá o efeito desejado, ou seja, conscientizar os alunos indígenas da importância de sua língua materna, no processo valorativo de sua cultura.

Para Chiavenato (2004, pg, 25);

O planejamento consiste na tomada antecipada de decisões sobre o que fazer, antes de a ação ser necessária. Sob o aspecto formal, planejar consiste em simular o futuro desejado e estabelecer previamente os cursos de ação necessários e os meios adequados para atingir os objetivos.

Nas palavras de Chiavenato, fica expressa a relevância do planejamento para um melhor resultado do projeto que será aplicado, pois é de suma importância que nesta aplicação todas as imprevisões que por ventura venham a acontecer sejam sanadas sem muitos problemas e assim chegar ao objetivo esperado.

Fica também destacada a importância da postura do professor nesta etapa do projeto, sendo este o condutor dos trabalhos intra e extraclasse para os discentes, que terá como meta o resgate e valorização da língua materna Tembé. Neste projeto, o docente deverá basicamente traçar os passos descritos e em seguida dar subsídios, para que os alunos entendam a relevância do projeto ali proposto, para que estes se empenhem e compreendam a amplitude do que está sendo aplicado ali e sua finalidade.

4. FERRAMENTAS E MÉTODOS DE PESQUISA

4.1. Material e métodos

Nesta pesquisa foi utilizado o enfoque qualitativo descritivo, que segundo Sampieri (2006; p,34), é um tipo de método de investigação de base linguístico- semiótica usado principalmente pelas ciências sociais, além disso a investigação quantitativa costuma identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente.

As pesquisas são fundamentais para as construções científicas. Através delas é possível entender um pouco mais sobre as diferentes realidades sociais, além de outros objetos de estudo. Embora ao longo da história, alguns pesquisadores tenham tentado intuitivamente combinar métodos qualitativos de forma conjunta, com o intuito de generalização, todavia é preciso mensurar o tamanho da pesquisa para se chegar a um denominador comum.

O projeto aplicado levou o nome de: “A produção de artefatos ligados à cultura indígena como meio de resgate e valorização da língua materna”. Este trabalho consistia em duas ou três vezes na semana, aulas na “Ramada” (uma cobertura de palha em forma de círculo, sem paredes laterais), local onde ocorriam as reuniões e confraternizações e rituais da tribo. Neste local eram feitas as aulas extraclasse, que consistia na criação de oficinas de produção de artefatos da cultura Tembé, como: brincos, colares de missangas, cocais, brincos de penas de animais e armas como; zarabatana, lanças e arco e flecha. Sempre no final de

cada oficina, eram confeccionados os nomes na língua Tembé de cada objeto produzido. Todos poderiam compartilhar os materiais ali colocados, entretanto essa comunicação só poderia acontecer na linguagem indígena, onde até o professor se precisasse se comunicar teria que ser no dialeto.

Ao ser aplicado o projeto, foram realizadas observações ao comportamento tanto dos alunos, quanto ao do professor, com o intuito de verificação da dinamicidade das aulas através do projeto proposto e o nível de atenção dos discentes. Assim como suporte em materiais didáticos e outros materiais pertencentes à cultura indígena. Os mecanismos embutidos no projeto, como os métodos e ferramentas utilizadas pelo professor, terá como intuito a observação das comprovações hipotéticas aqui proposta.

Foram utilizados; questionários de entrevistas, onde os alunos respondiam perguntas de formas direcionadas, num segundo momento as entrevistas foram feitas cara a cara, com o intuito saber se os mesmos discentes manteriam as mesmas respostas do questionário anterior, verificando se o retorno seria o mesmo, objetivando assim chegar a uma generalização. Assim sendo quando ocorreu tal coleta destes dados qualitativos e fenomenológicos o propósito foi de quantifica-los.

Observados os motivos do desinteresse dos indígenas pela língua materna, foram feitos na escola, reunião de pais com o intuito de aproximar mais as famílias da escola e mostrar o funcionamento do trabalho em pauta, como também foram realizadas reuniões com o professor das turmas que aplicou o projeto de valorização da língua materna, para que fosse informado que receberia capacitação na língua para o trabalho com os alunos das aldeias.

5. RESULTADOS

5.1. Entrevistas com questionários

Nesta etapa do trabalho não serão apresentados os relatos dos alunos, somente o quadro percentual. A entrevista foi realizada com discentes da faixa etária entre dezesseis e trinta e oito anos, estudantes do ensino fundamental maior. A pesquisa sucedeu-se através de questionários e entrevistas orais. Estes instrumentos de medição podem nos fazer chegar a uma possível hipótese, relacionadas na pesquisa para um melhor entendimento acerca do que se busca nesta investigação. Todavia as identidades dos alunos serão preservadas.

Alunos do 6º	
10%	Dez por cento dos alunos do 6º ano declararam que apenas os projetos não são suficientes para esse resgate.

15%	Declararam que o projeto é importante, porem a presença branca atrapalha muito um êxito maior.
75%	Declararam que não falam que o projeto é importante, porem não poderia parar teria que ser levado adiante, pois para que realmente tenha relevância teria que ser levado com afinco por muito tempo.

Alunos do 7º ano	
10%	Dez por cento dos alunos do 7º ano declararam que somente o projeto não seria o suficiente para o resgate da língua materna, pois teria que ter algo que fosse feito além das aulas.
20%	Declararam que gostam que é muito complicado somente o projeto como resgate, pois todos falam mais a língua portuguesa na aldeia, deveria ter uma lei pra proibir qualquer língua a não ser a indígena.
70%	Declararam que o projeto foi de suma importância para termos um olhar mais amoroso para nosso dialeto, porem teria que ter uma continuidade por muitos anos.

Todo esse mapeamento qualitativo é resultado da pesquisa realizada através dos questionários, onde não colocaram seus nomes, devido ser optativo, entretanto foram bastante diretos em suas palavras ao responder o questionamento sobre a importância dos projetos de resgate da língua indígena e se eles realmente são importantes para a valorização e manutenção da língua materna.

Na aldeia era visível apenas os mais velhos falarem na língua materna, e estes patriarcas e matriarcas se preocupavam muito com o porquê desses jovens e adultos pouco falarem em seu dialeto, pois segundo eles a língua indígena poderia assim cair no esquecimento.

5.1.1. Entrevista oral

Na entrevista oral, os alunos indígenas se soltaram mais, devido os questionamentos feitos pelo entrevistador. E a maioria não hesitou em falar que não falam constantemente em seu dialeto pelo fato de terem muito contato com o homem branco dentro da aldeia como: Enfermeiros, professores, trabalhadores da FUNAI, dentre outros. E segundo os entrevistados se eles fossem falar na língua o branco não iria entender.

Uma pequena porcentagem dos entrevistados falou que tem vergonha de falar na língua, pois os brancos fariam desdém deles. Entretanto não se sabe se isso é coisa da cabeça deles ou se em algum momento isso aconteceu de fato.

Uma quantidade de pesquisados relatou que gosta de falar na língua, porem não fala pelo simples fato de que todos na aldeia só falam o português e isso faz com que não queiram falar seu dialeto.

Apesar deste desabafo feito pelos alunos indígenas, que os leva a não falarem sua língua, todavia ressaltaram a importância do projeto para a valorização e resgate de seu dialeto materno. Segundo os entrevistados é um projeto muito bom, porém teria que ter um apoio maior da comunidade e também teria serem somente índios na aldeia, pois a presença branca acaba tornando o hábito de falar o português mais frequente e acaba dando mais ênfase a língua do branco.

Apesar de algumas divergências sobre tempo e espaço na aplicabilidade do projeto, entretanto todos concordaram com a importância deste para valorização dos costumes indígenas e valorização de sua língua mãe.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Na análise dos resultados é perceptível a relevância do projeto: “A produção de artefatos ligados à cultura indígena como meio de resgate e valorização da língua materna” aplicado na Escola Francisco Tembê na aldeia Cajueiro, pois era notória a satisfação dos alunos indígenas na fabricação dos artefatos ligados a sua cultura.

Os comentários em geral era que todos os professores em suas disciplinas deveriam trabalhar assim; valorizando e se importando com a cultura destes povos, assim talvez a língua materna não caísse em esquecimento e nenhum índio teria vergonha de se pronunciar em frente de um homem branco e ao invés disso os ensinaria o seu dialeto.

Outra coisa que ficou compreensível com relação ao projeto era o medo dos alunos indígenas com fim do projeto, pois segundo eles o projeto tinha que ser ampliado, ou seja, perdurasse por mais tempo, pois o receio era que não tivesse continuidade e todo o trabalho fosse perdido e esquecido com o tempo.

Porém os dois semestres em que o tarefas foram aplicadas, foi perceptível a mudança de comportamento dos alunos índios com relação ao querer falar na língua Tembê, eles ficaram muito mais empolgados e se sentindo em liberdade, até para falar e ensinar o professor de História, palavras ambíguas em seu dialeto, onde era motivo de risadas para todos ali presentes.

Como foi proposto e colocado em prática o projeto, o intuito era de torna os discentes mais participativos tanto na vida educacional como social, usando sempre a língua materna como comunicação. A grande sacada deste trabalho foi criar no aluno o senso de responsabilidade pelos seus valores e dentre os quais o seu dialeto, sendo o principal meio de guarda deste tesouro cultural que é sua língua, entretanto uma das grandes limitações

encontradas na etapa inicial do trabalho foi a pouca quantidade de material correspondente a pesquisa e na aplicação deste foi a falta de comprometimento da comunidade com relação ao andamento do processo de resgate da língua materna, até porque a maioria dos índios ali residentes são evangélicos.

Seria importante a continuidade deste projeto por um tempo maior e que envolvesse toda a comunidade de uma forma mais acentuada e dinâmica, redefinindo papéis e valores de cada um dentro do processo de pesquisa aplicado.

Sendo assim o projeto aplicado na aldeia cajueiro na Escola Francisco Tembê como mecanismo de resgate a língua materna tupi, foi de suma importância na percepção de que o índio valoriza seu dialeto, todavia há alguns entreses que podem ser sanados no decorrer do tempo. Foi pouco o período de aplicação deste estudo, porem de grande valia, foi proveitoso e satisfatório para a conclusão da pesquisa.

7. CONCLUSÕES

Notoriamente a língua indígena da região do Guamá, mais precisamente da aldeia Cajueiro, está ameaçada de desaparecer, devido a presença constante do homem branco. O projeto de resgate da língua materna tornou-se de suma importância neste contexto e foi bem aceito pelos alunos.

Percebeu-se também o entusiasmo do docente de Historia com relação ao trabalho aplicado em suas aulas. O professor havia relatado que teve recebido capacitação na língua, para poder incentivar e colaborar no projeto de resgate da língua indígena, pois a comunicação dentro da aplicabilidade do plano será feito somente no dialeto indígena.

Sabe-se o quanto é difícil um resultado positivo, dentro de uma ínfima possibilidade na aplicabilidade de um trabalho de valorização cultural, em uma cultura cada vez mais assimilada pelo homem branco. Isso nos remete a grande tarefa que foi realizada nesse contexto, explicada pelo interesse do aluno pela praticidade deste trabalho, participando ativamente de todo o processo em todas as etapas, que apesar de algumas dificuldades por parte de apoio da comunidade, todavia foi um sucesso no que diz respeito ao resgate e valorização da língua materna, tornando a primeira hipótese verdadeira, pois ela se evidenciou através do resultado positivo do trabalho.

Entretanto para que o projeto tivesse um maior aproveitamento e resultados mais preciosos, teria que ser estendido para outras disciplinas e com uma maior duração. Assim com certeza os frutos seriam mais consistentes e longínquos.

O ambiente criado dentro e fora da escola, para o desenvolvimento do trabalho com a língua, acabou influenciando e muito no sucesso do projeto, pois na aldeia nem todas as pessoas falam a língua Tembé, porém todos falam muito bem a língua portuguesa e isso acabou criando um descaso pela língua local. E com a aplicação das tarefas, as coisas foram mudando e com isso à percepção da importância do dialeto indígena, o que acabou trazendo uma nova visão sobre a relevância da língua materna por parte dos indígenas.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Maria Aparecida & MEDEIROS, Juliana Schneider. **História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang.** Revista Brasileira de História On-line version ISSN 1806-9347. Rev. Bras. Hist. Vol.30 no.60 São Paulo 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-018810000200004>.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O ensino de história para populações indígenas.** *Em Aberto*, Brasília, n.63, p.105-116, jul.-set. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação, 1998, cit., p.195.

CHIAVENATO, Adalberto. **Planejamento Estratégico: Fundamentos e Aplicações.** Ed, Elsevier LTDA. Rio de Janeiro 2004

NOGUEIRA, Nildo Ribeiro. **Pedagogia de projetos: Uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências.** Ed, Érica. São Paulo 2004

SAMPIERI, Roberto Hernandez. **Metodología de la Investigación.** Tercera Edición. McGraw-Hill. México. p.65. 2003.

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil> Retirado em 20 de maio de 2020.

<https://revistapesquisa.fapesp.br/2018/11/19/pela-sobrevivencia-das-linguas-indigenas/> Retirado em 18 de maio de 2020.

https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2016/05/15/interna_tecnologia,762725/linguas-indigenas-correm-risco-de-desaparecer.shtml Retirado em 18 de maio de 2020.

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html> Retirado em 20 de maio de 2020.